

POVO ALGARVIO

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira... 8500
Para outras localidades... 9500
Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

MELHORAMENTOS PUBLICOS O Problema das Tabernas

O TERREIRO DO PAÇO deixou de ser a barreira que separava Lisboa do resto do País. Já não é necessário que a província vá até Lisboa solicitar do Governo a realização de melhoramentos, ouvindo sempre como resposta que não havia verba. Agora, é o Terreiro do Paço que vai á provincia estudar os problemas mais urgentes e diz á provincia:—vamos trabalhar, vamos criar novos meios de progresso, vamos tratar do futuro da provincia.

Outra coisa não é o plano de melhoramentos públicos que vai ser realizado em 1948 e 1949, depois do sr. Ministro das Obras Publicas ter percorrido a provincia a inteirar-se das suas mais urgentes necessidades. Os Jornais já deram noticia desse plano; mas, pelo que respeita aos distritos de Beja e Evora, não queremos deixar de assinalar a importância do facto. E' que nas obras planeadas há como que o principio de uma nova era, o principio de uma obra que não pode parar e há de tornar os dois distritos mais progressivos, mais ricos, quer sob o aspecto moral, quer sob o aspecto social.

Pelo que respeita ao distrito de Beja, verifica-se que vão ser construídos bairros de casas económicas em Aljustrel, em Almodovar, no Alvito, em Beja, em Cuba, em Ferreira do Alentejo, em Mertola, em Moura e em Serpa. No distrito de Evora serão construídos bairros em Arraiolos, no Vimieiro, em Borba, em Evora, em Montemor, em Vendas Novas, em Móra, em Redondo, em Reguengos e em Vila Viçosa. Ainda nos dois distritos serão construídos quarteis para bombeiros, um campo de jogos, centros de assistência social, albergues e asilos. Quer dizer, não

(CONCLUÍ NA 3.ª PÁGINA)

Nos Distritos de BEJA e EVORA

BAZAR DAS CURIOSIDADES RODOLFO VALENTINO

No decorrer dos últimos anos, têm passado, pelas telas dos cinemas, dispersos pelo Mundo, artistas da Sétima Arte, que, através das suas interpretações,



A propósito do debate acerca do problema das tabernas em Portugal, levado a efeito na Assembleia Nacional, vários colegas nossos ao assunto se têm referido, sendo todos unânimes em que a taberna, com o regime em que vive, é um foco perigosíssimo para a saúde física e moral.

Dentre esses colegas, destaca-se «O Alcoa», de Alcoçaba que, no seu número de 12 do corrente, em artigo de fundo, ataca o magno problema com a maior propriedade e em termos bastante judiciosos.

Ao presado colega alcobacense o protesto da nossa inteira concordância com a doutrina exposta que, se não nos enganamos, é da autoria dum nosso velho amigo, conterrâneo e colaborador.

M.

conseguem atrair, numa sedução inesquecível, o público admirador deste artifício, levando-o a classificá-los como os melhores ou como os mais astutos.

Se focassemos aqui o nome de todos os que se encontram nessa situação de popularidade, seria grande a lista. Por isso, vamos falar, somente, num desses nomes que ainda hoje é recordado por aqueles que assistiram às suas últimas interpretações.

Como o leitor já notou, pelo título que encima estas modestas linhas, trata-se de Rodolfo Valentino, que, sendo o cineasta célebre entre os mais célebres, atingiu um triunfo artístico que quase nenhum artista actual conseguirá atingir.

A sua biografia, arquivada nas colunas das revistas da especialidade, editadas na altura em que o seu nome era conhecido mundialmente, conta-nos que nasceu em Itália e que, se fôsse vivo, teria presentemente 52 anos de idade.

A sua carreira, permitiu-lhe inúmeras interpretações de alto valor.

A sua morte, que foi repentina, lançou no luto milhares de mulheres de todo o mundo, para quem Rodolfo Valentino era a encarnação do homem perfeito, na sua masculinidade, na sua beleza e na sua forma de amar.

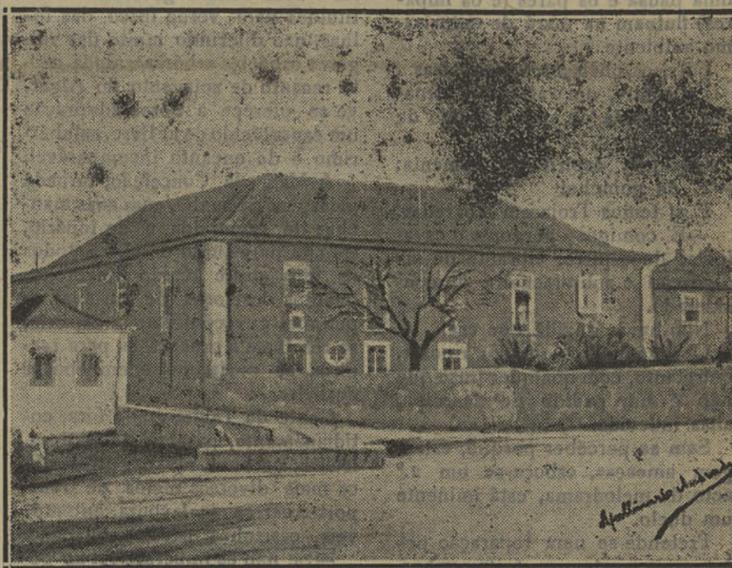
Hoje, Valentino é apenas uma recordação. O tempo não o pôde olvidar. O seu temperamento amoroso não podia resistir à força dos anos. Por este facto, são justas as palavras que hoje lhe dedicamos.

Custódio Baptista Vieira

Intendente Geral dos Abastecimentos

Esteve há dias nesta cidade o sr. Tenente-Coronel Teixeira Pinto, Intendente Geral dos Abastecimentos, acompanhado do Adjunto Técnico da Secção de Racionamento, sr. Dr. Luís Rego Aguiar.

O sr. Tenente-Coronel Teixeira Pinto visitou a Delegação local da Intendência Geral dos Abastecimentos.



TAVIRA—Antigo Hospital Militar

Notícias Militares

A fim de inspecionar o grau de intrusão dos alunos do Curso de Sargentos Milicianos, esteve entre nós, durante três dias, o sr. General Ernesto Machado, actualmente, director da Arma de Infantaria.

Sua Ex.ª, que se fazia acompanhar do seu adjunto, Major sr. Vasco Godfroy de Abreu de Lima, foi aguardado á entrada do Quartel da Atalaia pelo Major director do C.I.I., sr. Eduardo Francisco Ribeiro e demais officialidade, tendo a Guarda de Honra sido prestada pela 1.ª Companhia de Instrução, do comando do sr. Capitão Possidónio.

No primeiro dia, viu as companhias executarem, em conjunto, exercicios de armas, ginástica e esgrima de baioneta, ficando impressionado com a destreza e agilidade demonstradas nos exercicios físicos, o que demonstra a atenção hoje dispensada no Exército á cultura física.

Inspeccionou depois, pormenorizadamente, a instrução de todo o moderno armamento distribuído á Infantaria, tendo assistido, também, no campo, a vários exercicios de combate, realizados segundo diversos temas, em que o comando das pequenas unidades era feito pelos próprios alunos, futuros graduados do nosso Exército.

E' já no próximo mês de Março que Tavira verá partir de novo, a caminho das suas terras distantes, os alunos de mais um Curso de Sargentos Milicianos, esses rapazes que durante seis meses emprestaram á nossa pa-

cata Cidade, vida, movimento, animação...

Eles, apesar das cansaças árduas da instrução, das duras marchas, com o equipamento e armamento, através das estradas e caminhos do nosso concelho, não deixarão Tavira sem um misto de saudade! Ficam por cá muitos corações... Na hora da partida, hayerá algumas lágrimas e muitas promessas que o tempo se encarregará de fazer esquecer de novo, e de novo serão esquecidas, logo que, em Agosto, voltem a surgir nas nossas ruas as fardas cinzentas dos milicianos...

Mas há uma diferença grande! Elas, por cada Curso que passa... têm sempre mais um ano a juntar ás suas rissonhas primaveras!!! Eles têm sempre 20 anos!!!

L. C.

Major Amado da Cunha

Tem estado em Lisboa, aonde foi tratar de assuntos de interesse para a nossa provincia, o sr. Major Manuel Barros Amado da Cunha, ilustre Governador Civil do nosso distrito.

Dr. Renato Graça

Este nosso prezado amigo e conterrâneo acabou há dias de concluir as provas para o lugar de Cirurgião Interno dos Hospitais Civis de Lisboa, tendo obtido uma excelente classificação. As nossas sinceras felicitações.

Cincoentenário de uma grandiosa manifestação

Pelas 17 horas de 1 do corrente, António Cabreira, á luz doirada da banquetta de prata acesa e ao som augusto do sino secular do Santuário,—enquanto, através da telefonia, sagravam o ambiente «As Sete Palavras de Nossa Senhora», acompanhadas pela Orquestra Sinfónica Nacional,—expôs, para sempre, a título de Celebração Cincoentenária, neste templo de Fé, de Gratidão e de Saudade, e sobre as bandeiras da Restauração e da Família Cabreira, que simbolizam, respectivamente, suas ideias e seu sangue, a mensagem da cidade de Tavira, contida em artistica pasta, que lhe foi entregue, na noite de 30 de Janeiro de 1898, após cortejo apoteótico com banda de música e centenas de archotes. Subscrevem-na vereadores, administrador do concelho, juiz de direito, párocos e coadjutores, advogados, médicos, officiais do Exército e de Marinha, sargentos, funcionários, proprietários, agricultores, comerciantes, industriais e operários, num total de cerca de duzentos manifestantes. Outras provas de apreço distinguiram ainda Antó-

nio Cabreira, tais como a recepção na Câmara, no Quartel, no Asilo, récita de gala, presidência honorária de associações populares, embandeiramento e iluminação das respectivas sedes e acompanhamento triunfal a Faro. A Câmara deste concelho também recebeu Antonio Cabreira com todas as honras. Tais manifestações fôram de espontânea congratulação por ele haver sido elevado a Sócio da Academia Real das Ciências, em 18 de Março anterior, realisando-se a propósito de vir, pela primeira vez, ás duas cidades, depois de alcançar esse título. O consagrado ofereceu ás referidas Câmaras colecções dos seus trabalhos, encadernadas em percalina e oiro.

As actas das sessões camarárias e as noticias da imprensa local,—«Jornal de Anúncios» e «Correio do Algarve», de Tavira, e «Distrito de Faro», que descrevem as manifestações com o merecido relevo,—encontram-se reunidas no livro *A António Cabreira, homenagem das cidades de Tavira e Faro*, organizado pelo professor António Pena, Lisboa, 1898.

O Plano Bienal

O illustre titular da pasta das Obras Públicas, sr. Engenheiro Frederico Ulrich, concebeu um vasto plano de obras a realizar no País, nos anos de 1948-1949.

Desse plano damos hoje publicidada ás obras concernentes ao concelho de Tavira:

Reparação e ampliação do edificio dos Passos do Concelho; reparação do Bairro Municipal de Casas para Pobres de Tavira; ampliação do cemi-

tério de Cachôpo; urbanização do Bairro de Pobres em Tavira; urbanização do Bairro de Pescadores em Tavira. Construção da sede da Casa dos Pescadores de Santa Luzia. Pavimentação de ruas na povoação de Santa Catarina da Fonte do Bispo—fase única; reparação da E. M. de Tavira a Santa Luzia—1.ª fase, Reparação da E. M. da Luz a Amaro Gonçalves. Obras de abastecimento de água a Tavira,

AVENÇA

«Discos» da Semana ...de Lisboa

GRAVADOS POR MELQUIADES

FONOGRAFOS... A primeira vista parece que esta coisa comezinha de enfeitar um espirro com um guincho, não poderá motivar atritos de caracter social, mas a verdade é que também os origina.

Imagine o leitor um salão em festa, com luz bem doseada, alegria suficiente e... acabado um opíparo serviço.

A orquestra pediu vênias para uma pausa e os pares (e os ímpares) flutuam na maré de entusiasmo ambiente.

Sorrisos, chalaças, brincadeiras... De súbito, um «atxim!!!» atrodador, vergasta os ares, seguido de um sibilo.

Qualquer espirituoso comenta: —E' de guincho!

E aí temos Troia em labaredas.

—E' comigo?—pergunta o cavalheiro do espirro, vibrante de indignação e sobremaneira desconsiderado.

Não havia dúvida que era. O ingénuo comentarista riposta, entretanto, com qualquer frase que não é um pedido de desculpa, aliás indevido.

Sem se perceber porquê, esturgem ameaças, esboça-se um 2.º acto de melodrama, está imminente um duelo.

Pretende-se uma reparação pelas armas, catam-se testemunhas, compulsa-se na biblioteca o tratado—«Do ponto de honra», inteiramente desnecessário.

Vão bater-se à lançada, à pistola, taco a taco...

E a fantasia enceta os costumes bordados, levemente, velhacamente.

A pendência segue seu curso e é, por fim, lavrada acta de encerramento.

Prova-se não ter havido:

De um lado, nem intenção de arrastar os tímpanos alheios, nem cavilação, no guincho involuntariamente expellido; do outro lado, propósito de, com o inocente dito, estabelecer relação entre o acompanhamento da ceia e o assobio inoportunamente oferecido à assistência.

O assunto fica, é claro, como é de timbre, liquidado com honra para ambas as partes.

Resposta a «Maçadora n.º 1» — Mas, minha senhora, porque se não dirige V. Ex.ª a Empresa do Teatro?

O «Povo Algarvio» tem mais de que se ocupar.

O assunto «dá um disco curioso»?

Isso é o que lhe parece.

Além de que, apresentando-nos a sua querela, em vez de o fazer directa e explicitamente aos responsáveis pela comodidade dos espectadores e concomitante higiene do recinto, revela V. Ex.ª certa ausência de sentimentos fidalgos, a que não podemos deixar de dar o verdadeiro significado...

Porque uma pulga ou—admitamos—mesmo duas, se permitiram, durante a exibição de «Balalaika», fazer cabriolas nos membros inferiores de V. Ex.ª, indo mesmo o deasfôro ao ponto de mordicá-los e neles deixar indeléveis estigmas, segue-se que o «Teatro António Pinheiro é alfobre de insectos tão suspeitos quão incómodos»?

Não, Ex.ª Sr.ª, convenha haver alguma ligeireza em tais afirmações.

Sou habituê do Cinema e não me lembro de ser ali ofendido por qualquer minúsculo invertibrado. Suponho ser portador de alguns pedaços de tecido capazes de tentar pulgas enfaimadas e nunca no Teatro fui objecto de pérfidos ataques.

Entende V. Ex.ª que, depois das incursões de máscaras no findo Carnaval, as coisas se agravaram. Ora as máscaras!

Quem nos garante não ter feito V.ª Ex.ª a aquisição cá fora?

Havendo a certeza de se tratar de pulgas cinéfilas, capazes de permanecerem, não hesite em dizê-lo à Direcção.

E se é dos felizes, se dispõe de caderneta de racionamento e pos-

sui, portanto, poltrona privativa, solicite a colocação de pequenas armadilhas na sua zona de instalação e repetidas pulverizações de D. T. T., confie os seus desgostos à Empresa, que ela é compreensiva e não deixa sem deferimento os seus pedidos, verã.

A MATA, UM PARAISO! Agora, que as amendoieiras vão despindo as aéreas galas e seus tules e gazes são substituídos pelo verde fnsco das folhas, não diferindo muito das vulgares espécies arbóreas, ainda neste recanto de sotavento do Algarve se oferece à nossa admiração um espectáculo de ar livre, salubérrimo e de encanto incomparável.

A Mata da Conceição, tornada paisagem de sonho, com suas manchas de esmeralda e de topázio, solicita para junto de si, em todos os dias deste tépido Fevereiro, quantos desejosos de purificar os pulmões e reconfortar o espírito, se resolvem a procurá-la, para respirar ar puríssimo e embebedar de beleza.

Gente de Tavira e de fora, cotidianamente, para ali se desloca, isolada ou em caravana, utilizando os mais diversos meios de transporte: carros de lavoura, automóveis, carrinhas, cavallo, bicicleta.

—Se não é impermeável ao bello e não conheces o edénico retiro a que aludo, não deixes escapar a oportunidade que se te apresenta de travar conhecimento com a Mata. Vai de carrimpana ou pelo teu pé; percorre na estrada de Vila Real de Santo António aqueles escassos quilómetros que te afastam do apeadeiro de Santa Rita, inflecte para norte, em demanda da povoação e não te detenhas, segue a direito. Mais uns centos de metros e aí tens a Mata, que se dá toda inteira à voluptuosidade dos nossos sentidos, acolhedora, garrida, perfumada.

Podes correr, gritar, cantar; eleger um recanto para meditação profunda ou cochichos de namoro; fazer danças de roda; repousar, merendar; compor um hino à Natureza e rezar, se tanto te aprouver.

PELA CIDADE

Estação dos G. T. T.—Por motivo de doença do sr. Carlos Bandeira, encontra-se provisoriamente chefiando a Estação dos G. T. T. desta cidade o sr. Américo José Soares Eusébio de S.Brás de Alportel.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Aldemiro de Sousa.

Teatro António Pinheiro—Especáculos da Semana—Hoje —Modelos. Maravilhoso filme, sob o ponto de vista de técnica e de desempenho. Em Tecnicolor, com Rita Hayworth, Gene Kelly, Lee Bowman e Jink Falkenburg e 15 modelos de Capas de Revista.

Dia 24, terça-feira —Sétima Cruz. Uma das melhores produções da Metro Goldwyn Mayer, com intérpretes de 1.ª ordem: Spencea Tracy, Signe Hasse, Hume Cromy, Jessica Tandy e Félix Bressarte.

Dia 26, quinta-feira — Unidos para sempre. Com Irene Duane e Charles Boyer. Encantadora comédia com dois grandes Artistas. Magistral realisação de Charles Vidor.

Dia 28, sábado—O Leão da Estrêla. O filme Portugues de maior exito nos últimos tempos. Semanas consecutivas em exhibição nos Cinemas de Estreia de Lisboa e Porto. Realisação de Artur Duarte; o maior e mais bem equilibrado elenco: António Silva, Miltu, Erico Braga, Cremilda de Oliveira, Artur Agostinho, Laura Alves e muitos outros.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

CRÓNICA DA CAPITAL

Por C. TRINDADE

Marcel Pagnol

Encontra-se em Lisboa, onde vem tratar de uma união de povos latinos para estimular, defender e fomentar a cinematografia, Marcel Pagnol, dramaturgo e membro da Academia Francesa. Os países interessados nessa união são a Espanha, a Itália, a França e Portugal onde o eminente homem de teatro já tratou do problema em causa: realizar filmes para esses quatro países, produzidos em comum, com versões diferentes e independentes. No nosso País Marcel Pagnol já se avistou com a Tobis Portuguesa, António Lopes Ribeiro, Jaime-Silva, filho e Luis Galhardo. A tarefa é tentadora, mas cheia de espinhos... Auguramos-lhe o éxito a que tem jus, depois de transpor os espinhos sem ferimentos...

Os Rangers de Glasgow

Esta celebrada equipa escocesa, numa memorável exhibição, no Estádio Nacional, bateu o popular Benfica por 3 bolas a 0, não obstante o grupo lisboeta ter tido uma das suas melhores tardes no jogo de conjunto; a sua inferioridade no remate, todavia, foi evidente, do que resultou o lamentável resultado. Da equipa visitante, salientou-se a defesa, especialmente. O Benfica, no ataque, muito precipitado e sem aproveitar as oportunidades. A arbitragem, feita por um inglês, muito parcial o que desagradou sobremodo a assistência.

Amizade Luso-Americana

Em nome do governo norte-americano e em retribuição do apoio e dos serviços meritórios prestados aos Estados Unidos, durante os anos da guerra e no período subsequente, o General Vandenburg, 2.º comandante das forças aéreas norte-americanas e sub-chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, deslocou-se especialmente a Lisboa para condecorar o nosso Ministro da Guerra com a Cruz da Legião de Mérito, cujo grau é o de comandante-chefe, e outros oficiais generais e superiores, com condecorações várias. Num banquete oferecido pelo condecorado, este afirmou que «intransigentemente portugueses em nossa casa ou fora dela, amigos leais dos verdadeiros amigos, somos sempre os mesmos camaradas, que não olham a riscos, que não vacilam perante ameaças, que não cedem a outras posições confiadas à sua honra». Respondendo, o General Vandenburg disse que o seu País «aprecia, bem atento, a notável contribuição que a Nação Portuguesa está a prestar na esfera da colaboração e da compreensão internacionais».

TROVA

Vejo na luz dos teus olhos,
Sinto no ardor dos teus lábios,
O amor, a fonte de abrolhos
Que encanta leigos e sábios.

ISIDORO PIRES

Visita Ministerial

Acompanhado de sua família, visitou há dias a nossa provincia o senhor Dr. Cavaleiro Ferreira, illustre titular da pasta da Justiça.

Dr. Jorge Brás

Acaba de regressar do estrangeiro, este nosso querido amigo e conterrâneo, que, durante quase dois anos, como bolseiro do Instituto para a Alta Cultura, esteve na Bélgica, Itália, França, Suíça, Irlanda e Inglaterra.

O distinto médico, assistente da Maternidade de Alfredo Costa, de Lisboa, esteve nesta cidade, de visita a sua mãe sr.ª D. Germana Neves Melo Brás.

O ALGARVE

(Apontamentos para a sua história)

ESCRAVATURA

(Conclusão do n.º 710)

Os consórcios legítimos entre pessoas escravas e livres tornava-se para os senhores num meio de satisfazerem os mais baixos instintos. Quando o livre queria remir a consorte cativa, opunha-se o senhor e não raro a pretensão dava origem a cena de violência e de sangue, ou a ser vendida a pobre escrava para terras longínquas.

Ramalho Ortigão resume-nos na transcrição seguinte o quadro sintético dessa época:

«Nunca se vira um tão grande número de infanticídios. O amor clandestino invadira e ennodara todas as classes sociais.

«Nicolau Cleonardo conta em uma carta, ao seu amigo Latones, que era grande raridade que um mancebo português contraísse uma ligação legítima. Cleonardo compara saudosamente os costumes das mulheres portuguesas, de uma indolência luxuosa de serrallo, absolutamente inábeis para o trabalho e para a direcção da casa, com a actividade tão enérgica, tão laboriosa e tão digna das mulheres flamengas. A família de portas abertas vivia na rua e na igreja, numa ostentação miserável de vestuário. Na lareira das cozinhas apagava-se o lume e arrefecera o borralho da tradição sedentária e do aconchego doméstico. O dinheiro absorvido no culto exterior do traje não dava com que pôr a panela ao lume. Fidalgos e Fidalgas, que todos os dias percorriam as ruas rodeados de oito lacaios, alimentavam-se de rábanos e figos.

«O trabalho livre extinguiu-se. Deitar a mão ao quer que fosse era um opróbio adstrito ao escravo. Um réles oficial de barbeiro tinha a catadura sobranceira de um capitão da Índia e não se rendia ao réclamo do freguês, enquanto lhe não mandavam um preto para o seguir em pompa, pela rua, levando a bacia, o gomil e a navalha. A população servil em Lisboa era quase igual á população livre graças á autorização para reduzir a escravos todos os pagãos, pretos ou brancos, que os portugueses apresavam nos seus domínios. Os descendentes de escravos, fossem ou não baptizados, eram escravos; e, como tais, marcados na cara com um ferrete em brasa, até á quarta geração.

«Era-lhes não só permitido, mas imposto o concubinato, como fonte de receita, entre os que eram baptizados e os que ainda eram hereges. Viviam numa promiscuidade obscena no meio da família. A moralização, sem nenhuma espécie de doutrina, fazia-se simplesmente pelo castigo, que, ordinariamente, consistia em os queimar com um tição, com toucinho derretido ou azeite a ferver».

E para fechar este capítulo com uma ideia caritativa no meio de tantos horrores, leia-se o seguinte:

Reinando D. Sebastião, a 20 de março de 1570, publicou-se esta lei:

«...determinando que todos os gentios sejam tratados e reputados livres, sem se poderem por modo e maneira alguma cativar, salvo aqueles que forem tomados em guerra justa», feita com licença de El-Rei.

Damião de Vasconcellos

Informações Emigração Portuguesa

Termina no próximo dia 28 do corrente o prazo para o pagamento voluntário da Taxa Militar.

Tomou posse do cargo de guarda-livros, da Agência do Banco Nacional Ultramarino, nesta cidade, o sr. Joaquim Henriques Alexandre, funcionário daquele importante estabelecimento bancário.

Imposto Complementar

Até ao dia 28 de Fevereiro, devem ser entregues, para o efeito do lançamento do Imposto Complementar, as seguintes declarações:

a)—Declaração de residência (pessoas singulares ou colectivas —mod. n.º 1)

b)—Declaração de rendimentos, a saber: individuais (mod. n.º 2), sociedades por quotas, em nome colectivo, em comandita simples e outras entidades colectivas (mod. n.º 3) e sociedades de seguros que paguem rendas vitalícias (mod. n.º 5).

A declaração de residência é obrigatória desde que as pessoas singulares ou colectivas sejam colectadas em mais de um concelho por qualquer das seguintes contribuições ou impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a aplicação de capitais, imposto sobre minas e imposto sobre águas medicinais, seja qual for o rendimento. Esta declaração deve ser entregue em todas as Secções de Finanças dos diversos concelhos por onde os contribuintes sejam colectados, com excepção apenas do concelho da sua residência e têm de ser renovadas em Fevereiro de cada ano, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos constantes na anterior declaração.

A declaração de rendimentos, em duplicado é obrigatória para todo o individuo que por si ou por seu cônjuge ou descendentes,

O Governo entendeu necessário suspender a emigração, a fim de reorganizar os serviços que nela superintendiam, aguardando, ao mesmo tempo, a recolha de elementos que assegurassem aos portugueses que saíssem do País condições de vida reputadas dignas.

Quanto ao primeiro aspecto, a orgânica oficial está montada. Porém, quanto ao segundo, nem as circunstâncias internacionais se modificaram nem mostram tendência para isso.

Seria, pois, condenável regressar a um estado de coisas lamentável ou tolerar que á sombra de miragens falsas se deixasse o emigrante procurar a sua própria miséria, em troca do ambiente, embora modesto, de trabalho que se lhe garante no País.

Tanto a Junta de Emigração como os serviços seus delegados nas Câmaras Municipais informam e aconselham todos os que legitimamente procuram melhorar as suas condições de vida. E a todos nós — Imprensa em primeiro lugar — compete pôr de sobreaviso os que pretendem dar passos que, sendo graves, podem ser fatais,

quando vivam em comum, auflra de propriedade, usu fructo, pensão temporária ou renda vitalícia, bem como por seu trabalho ou industria ou qualquer outro titulo, rendimento total superior a Esc. 50.000.000. Esta declaração só deve ser renovada, em Fevereiro, nos anos em que os rendimentos do contribuinte soffam alteração. Esta declaração, em duplicado, é obrigatória todos os anos para todas as sociedades e demais entidades colectivas, sejam quais forem os seus rendimentos.

Informa-se que na Tesouraria da Fazenda Pública já se encontram á venda os respectivos impressos.

O 1.º Aniversário da Casa do Algarve

III CAPITULO

CIRÍACO TRINDADE

disse:—«A instituição deve ter como pilares principais o regionalismo e a cultura».

A SENHORA de BRÁS ALVES

Afirmou: Depois de organizada a Casa do Algarve, não esqueça a colaboração da Mulher Algarvia.

A ideia da reorganização continuou com a mesma boa vontade, apadrinhada pelo jornal «Voz do Sul», de Silves, sendo neste jornal publicada a primeira notícia, no dia 25 de Agosto de 1945: «Parecia que estava já posta de parte a ideia para reorganizar a «Casa do Algarve», em Lisboa. Mas não! A Imprensa Algarvia continuará a lutar para que a sua provincia esteja representada, quanto antes, na Capital do Império.

E' preciso que esta ideia fique de pé e que todos os algarvios que vivem em Lisboa ajudem tão grande iniciativa que, finalmente, só vai beneficiar os algarvios residentes na Capital.

Contudo, o assunto é um problema que tem de ser discutido para que se chegue a um acôrdo e se consiga levar ávante a iniciativa. O algarvio compreenderá, certamente, o que significa tal Casa Regional na nossa Capital.

Sei, de fonte segura, que os ilustres algarvios residentes em Lisboa apoiam a ideia e estão prontos a colaborar, a fim de possuírem a representação da sua provincia.

Tenho recebido inúmeras cartas, as quais vou pouco a pouco transcrevendo no nosso jornal. Todavia, devo dizer: Se não fôsse a «Voz do Sul» e o «Povo Algarvio» não seria possível levar ávante a ideia que, finalmente, é desses jornais e não minha.

Eis, portanto, a primeira carta: **Ciríaco Trindade**, funcionário do I. N. T. P.—professor de Ensino Livre e colaborador de vários jornais do Algarve, em especial, do «Povo Algarvio», algarvio ilustre, natural de Tavira.

«Senhor Luís Bonifácio:

Satisfazendo o solicitado por V., apesar de me não considerar pessoa indicada para figurar no inquérito acerca da «ressurreição» da «Casa do Algarve», cá estou a dizer-lhe «da minha lavra, meia duzia de «coisas», mais sentidas que pensadas e que V. publicará na íntegra, ou em parte, conforme entender.

Há muito que se faz sentir em Lisboa a falta da «Casa do Algarve», tanto mais quanto é certo que todas as regiões do País têm as suas Casas em Lisboa. Em meu entender, a futura instituição deve ter como pilares principais o Regionalismo e a Cultura, com os seus respectivos Conselhos. O Regional com representantes dos diversos concelhos para tratar dos seus interesses; o Cultural, para divulgação, por meio de conferências, sessões, exposições, recitais e outras manifestações do Espírito, dos assuntos mais palpitantes da actualidade—mas tudo essencialmente algarvio.

... E muitas coisas mais, como a publicação duma revista e edições de livros, com vista a interessar os algarvios, residentes em Lisboa, pelo Algarve, e que —infelizmente—dele se esquecem, ás vezes, e a mostrar aos lisboetas e ás gentes das outras provincias que a do extremo sul não é aquela terra que eles dizem estar por descobrir, mas que tem verdadeiros valores nas Letras, nas Artes, e nas Ciências.

E mais não digo, não porque me falte o assunto que tratei muito «pela rama», mas porque me carece o tempo—e o espaço também não deve abundar para o depoimento dum algarvio tão modesto... Tracei-o, só para que não me julgasse indiferente

á sua magnífica iniciativa, tão louvável e desinteressada, a que rendo os meus mais sinceros louvores e também agradecimentos. Cumprimenta-o camarada nas lides jornalísticas e admirador.»

a) *Ciríaco Trindade*

Da ilustre senhora D. Albertina M. da Cunha Alves — esposa do realizador cinematográfico Brás Alves, — recebi também o parecer acerca da Casa Regional do Algarve.

Vejamos as impressões curiosas da Senhora D. Albertina M. da Cunha Alves:

Conforme seu pedido, remeto a V. a resposta ao inquérito: «O que pensa sobre a fundação duma Casa Algarvia.»

—«A criação de casas regionais mereceu-me sempre a maior simpatia. Quantas vezes, olhando Lisboa, as suas ruas apinhadas de gente, o seu ar alegre e festivo, eu senti dentro de mim um isolamento estranho!

De facto, o individuo, trazido pela força das circunstâncias para fora da sua provincia, com hábitos e sensibilidades diferentes, precisa, muitas vezes, de encontrar no novo meio, o apoio e o vigor perdidos por falta de ambiente natal.

E nestas circunstâncias é profundamente útil encontrar a sua casa, a casa que lhe fala dos seus e da sua provincia, daquele ambiente que é como um prolongamento da própria familia.

E' com todo o carinho que vejo a fundação da «Casa do Algarve», a Casa da minha linda provincia.

Ela tratará a esta Lisboa colhedora a nota íntima e discreta da sua vida, a melodia eterna do nosso mar tão azul, a leveza das nossas amendoeiras, o segredo das nossas noites estreladas e dos sonhos velinhos de moiras e príncipes encantados!

E se ao organizarem a «Casa do Algarve» não esquecerem de colocar ao lado do repositório das suas riquezas e dos serviços próprios á sua actividade comercial, industrial e desportiva, a colaboração das nossas Mulheres, abraçando as suas ideias e iniciativas, penso que os algarvios darão, uma vez mais, impulso patriótico ao levantamento moral e mental no nosso povo.»

a) *Albertina M. da Cunha Alves*
(Continúa) *Luís Bonifácio*

FUTEBOL

Olhanense, 3 — Benfica, 3
(ao intervalo 2-0)

A exibição do Olhanense neste encontro teve, quanto a nós, duas virtudes. Uma, a de congregar os seus adeptos e exigir-lhes a confiança de que o grupo já necessitava e que lhe tinham retirado. Outra, a de mostrar que a transformação das flores de amendoeira em amendoadas com casca começou já a sentir os seus efeitos com o Benfica, que, ao facto de algumas amendoeiras se encontrarem floridas, ficou devendo o empate, depois de estar a perder por 2-0 e 3-1.

Não se pode dizer que o Olhanense não tivesse sido gentil para com os milhares de espectadores (a maior assistência que temos visto em Olhão) que de Lisboa se deslocaram para presenciar o encontro com o Benfica e apreciar o espectáculo que a Natureza por esta época oferece. A gentileza do Olhanense, que consistiu em deixar empatar um jogo que todos consideravam ganho, para não ficarem desagradosos da viagem ao Algarve (efeitos do lirismo dos campos) e a fazer uma magnífica exibição de futebol, esperamos nós dos seleccionadores, que soubemos terem assistido na sua tríplice qualidade — oficial, adepto—turista—correspondam com a chamada à Seleção, de Salvador, o homem que com certeza os impressionou por tudo que fez e obrigou os companheiros a fazer. Não seria pedir, se de pedido se tratasse. E' um acto de justiça ás suas magníficas qualidades, exuberantemente demonstradas nos seus mais variados aspectos. Desde a paragem e domínio de bola, «dribling», fintas, visão de jogo, fôlego, remate potente até à desmarcação e auxilio á defesa, quando necessário, ele mostrou como se faz; portanto, perguntamos nós, que mais é preciso para se representar o futebol nacional?

Começa hoje, a 2.ª volta. Dos grupos com aspirações já passaram por Olhão o Benfica e o Sporting. Belenenses, Estoril o Porto ainda têm que cá vir.

Parece-nos que a qualquer deles será o Olhanense quem alimentará ou tirará as ilusões.

Sporting, 12 — Lusitano, 0
(ao intervalo 5-0)

Resultado excepcional a que em futebol nada quer dizer. Perder por 12 ou por 1 faz na tabela o mesmo efeito—e com isso já contava o Lusitano. Uma má tarde, até os consagrados e cheios de experiência têm, quanto mais o Lusitano, que só este ano começou a andar com a malinha ás costas. E' caso para desanimar? Não vemos razão, tanto mais que o jogo foi com o Sporting, no Estádio Alvalade (piso relvado).

Este grupo, um dos grandes, não costuma desperdiçar qualquer oportunidade de que lhe sirva para impressionar com resultados volumosos.

Já se realizaram desafios memoráveis em Vila Real de Santo António entre o Sporting e o Lusitano. Que os jogadores do Lusitano tenham isso presente, quando o Sporting os visitar, senão qualquer dos seus elementos poderá acrescentar á afirmação feita por um deles sobre o Olhanense—que bastaria enviarem as camisolas a Olhão para ganharem o desafio—outra dizendo que para Vila Real de Santo António bastam os calções.

Restantes resultados: Braga, 2-Belenenses, 3; Atlético, 2-Guimarães, 1; Elvas, 2-Vitória (S.), 1; Boavista, 6-Académica, 2.

Hoje temos: Olhanense-Académica, em Olhão; Estoril-Lusitano, na Costa do Sol.

Para o campeonato de Júniores, o Olhanense derrotou em Olhão o Atlético por 2-1; e o Lusitano foi perder a Faro com o Desportivo por 3-1.

Para hoje, em Olhão, Atlético-Lusitano; em Faro, Desportivo-Olhanense.

Resolva o «Povo Algarvio»

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

FARO

Anúncio

FAZ-SE PÚBLICO: que no dia 11 de Março de 1948, ás 16 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, rua Conselheiro Bivar n.º 68, perante a comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada de

«Pavimentação a Paralelepípedos do Troço Final da Estrada de Acesso ao Fundeadouro das Quatro-Águas, em Tavira», conforme programa de concurso, caderno de encargos e desenhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 ás 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação 215.931\$66
Depósito provisório 5.398\$29

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

Faro, 12 de Fevereiro de 1948

O Presidente da Comissão Executiva

Francisco António Honorato de Sousa Vaz

Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve

FARO

ANÚNCIO

FAZ-SE PÚBLICO: que no dia 29 de Março de 1948, ás 16 horas, em Faro, na sede da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve, rua Conselheiro Bivar n.º 68, perante a comissão para esse fim nomeada, terá lugar o concurso público para a adjudicação da empreitada de

«Ampliação da Rampa na Doca de Faro»

conforme programa de concurso, caderno de encargos e desenhos respectivos, patentes todos os dias úteis das 10 ás 16 horas, na sede da referida Junta.

Base de licitação 252.601\$00
Depósito provisório 6.315\$03

O depósito definitivo será de 5% sobre o valor da adjudicação.

Faro, 20 de Fevereiro de 1948.

O Presidente da Comissão Executiva

Francisco António Honorato de Sousa Vaz

MELHORAMENTOS PUBLICOS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)



se limitam as obras á reparação de caminhos e estradas, pavimentos de ruas e arranjos de cemitérios. Outro problema de grande interesse é o do abastecimento de águas, um dos principais elementos para a higiene das populações.

E o que acontece nestes dois distritos sucede nos restantes do País. O plano atinge todos os concelhos, muitas centenas de aldeias. Nele o Estado comparticipa com a importante verba de 356 mil contos e os trabalhos orçamentados envolvem os seguintes capitulos: 120 mil contos para melhoramentos rurais; 80 mil contos, em abastecimento de águas; 22 mil contos, em redes de saneamento; 18 mil contos, em mercados e matadouros; 34 mil contos, em obras diversas; 18 mil contos, em lactários e creches; 9 mil contos, em obras particulares de interesse publico; 17 mil contos, em igrejas e seminários; 38 mil contos, em arruamentos.

As obras a efectuar em todo o País são em numero de 3.872, distribuidas assim por distritos: 233 no de Aveiro; 146 no de Beja; 250 no de Braga; 273 no de Bragança; 227 no de Castelo Branco; 236 no de Coimbra; 168 no de Evora; 154 no de Faro; 212 no de Portalegre; 291 no do Porto; 204 no de Santarém; 157 no de Setúbal; 147 no de Viana do Castelo; 175 no de Vila Real; 290 no de Vizeu; 23 no de Angra do Heroísmo; 38 no do Funchal; 38 no da Horta e 56 no de Ponta Delgada.

O custo geral das obras é de 681 mil contos, entrando o Estado com a comparticipação de 56 por cento, ficando o resto a cargo das autarquias locais. Para que não haja interrupção nos trabalhos, prevê-se a sua realização em dois anos (1948 e 1949), tornando possível a aplicação de verbas orçamentadas nos dois anos, sem necessidade, portanto, de paragens nos trabalhos ou espera de comparticipações.

Vende-se com chave na mão, situada na Rua da Silva, n.º 22, com porta de quintal para a Rua do Rêgo, com 11 divisões e quintal.

Informa-se nesta Redacção.

COURELA

Vende-se no sítio do Almargem. Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Zacarias Bento Fernandes, Conceição de Tavira.

As diversas características dos trabalhos a levar a efeito hão de necessariamente ter a maior influência na vida das populações, pela sua contribuição para o progresso das terras da provincia.

Deste modo, vai a politica de reconstrução e restauração do País atingindo o nivel que todos desejamos. Desde já, porém, podemos dizer que nem só Lisboa é o País, como durante tanto tempo se afirmou com justificada razão, pois o Terreiro do Paço parecia ignorar as necessidades da provincia. E o Alentejo não foi o menos esquecido, como se ficasse nos confins da Africa.

Mas os tempos mudaram. E mudaram para melhor, a ponto de podermos hoje escrever o que aí fica.

T. Vieira

Nenhum rato escapa
RAT-NIP
A TODOS MATA!

Agentes exclusivos para Portugal:
Sociedade Comercial Zambujo, Lda
Rua do Século, 1-1.º Esq.—Lisboa

Deliciosos vinhos do Porto
Excelentes Espumantes
— e Licôres —

Admiráveis Aguas Minerais do
Vimeiro, da Bela Vista e Luso

Água de Monchique
a Esc. 3\$50 cada garração

A' venda no

Café Arcada

= TAVIRA =

RELOJOARIA e "GONÇALVES"
OURIVESARIA

DE

Sebastião do Nascimento Gonçalves

(Avaliador oficial da
Caixa Geral de Depósitos)
MERCADO MUNICIPAL
TAVIRA

Participa aos seus
Ex.^{mos} Clientes que
acaba de receber um
grande sortido de re-
lógios da afamada
marca «PRONTO».

Objectos de Ouro e
Prata, Joias do mais
fino quilate e artigos
para brindes encon-
tram V. Ex.^{as} neste estabelecimento.



VENDA A PRESTAÇÕES

— DE —

RELOGIOS E JOIAS

— NA —

Ourivesaria J. V. Mansinho

... ESTÃO SEGURAS
CONTRA ACIDENTES
DE TRABALHO NA
IMPÉRIO



COMPANHIA
DE SEGUROS

R. GARRETT, 56 LISBOA

IMPÉRIO

Máquinas de Escrever

Todas as espécies de re-
parações efectua-se com
a máxima brevidade por
técnico competente

Nesta Redacção se informa

CASA

Vende-se um prédio situado
na Rua Dr. Miguel Bombarda,
n.ºs 78 a 86, em Tavira.

Dirigir propostas, por avião,
a Victorino do Carmo Alegre—
Patagones, 963—Buenos Aires
—Argentina.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120-122

FARO

Consultas em Tavira, às quin-
tas-feiras, no escritório
do sollicitador Carmo Perez

Traspasse

Traspassa-se uma parcela de
terreno de arial, na Ilha de Ta-
vira, junto á armação de pesca
de atum, Barril ou Três Irmãos,
com a superficie de 10.500, m²
devidamente legalizada com to-
da a documentação. Parte do
referido terreno encontra-se
plantado de vinha e figueiras,
tem bons comados para criação
de cabras.

Quem pertender tratar com
António Joaquim Tacão Vaz
—Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.º

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

Para quebrar a monotonia das noites inverniais
não há nada melhor do que um bom receptor de

T. S. F.

DIVERTE E INSTRUI

Os mais modernos e afamados receptores de rádio
encontrarão V. Ex.^{as}, para corrente ou baterias.

Vendas a pronto ou a prestações desde Esc. 25\$00 por semana.

GRAFONOLAS

DISCOS-As últimas novidades - FADOS - GUITARRADAS - MÚSICAS DE DANÇA

AERODINAMOS

O fornecedor económico da luz eléctrica nos campos

A PREÇOS MÓDICOS

Agência F. P. R. — Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA

RÁDIO

Consertos em todos recepto-
res de T. S. F.

Executa técnico de subida
competência.

Nesta Redacção se informa.

PROPRIEDADE

Vende-se uma no sitio da
Quinta, Poço do Vale. Quem
pretender, dirija-se a José dos
Santos Raimundo Capelinha—
Tavira

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de
Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada
a um escrupuloso fabrico fazem
com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do
público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13